



Uma visão da técnica de resinas compostas

“...aos homens, lhes provaria como estão enganados e deixam de se apaixonar quando envelhecem, sem saber que envelhecem ao deixarem de se apaixonar...”
Gabriel Garcia Marquez

A dentística restauradora nos mostra, hoje, possibilidades bastante criativas e belas de resolução de problemas clínicos convencionais; soluções incomuns para problemas comuns: aqui reside a chave para a sobrevivência na profissão, prazer em pequenos detalhes (novamente, posso estar enganado).

Sempre existe a necessidade de se renovar dentro da profissão, buscando técnicas e materiais; não procurando solucionar os problemas clínicos com os materiais recentes, mas a intensa busca de melhorias e novos estímulos (usualmente, mais a busca de materiais mágicos do que de evolução técnica). Um bloqueio aos novos avanços me parece ser uma reação natural, mas o policiamento a estas reações torna-se uma obrigação pessoal.

Pequenas adaptações em materiais são, muitas vezes, favoráveis; mas as grandes mudanças ocorrem, normalmente, em rotinas clínicas.

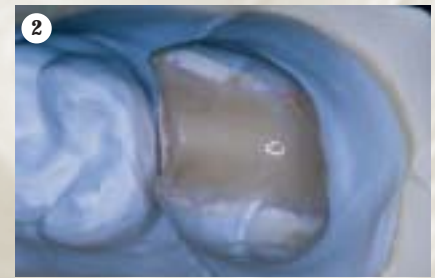
Sistemas de resinas compostas baseiam-se muito, hoje, em comportamentos de passagem de luz, uma vez que estes são a chave para a naturalidade das restaurações. Resinas para a reprodução de superfícies dentinárias com características de relativa opacidade auxiliam a confecção de corpos de restaurações, assim como resinas incisais com translucidez excessiva e com características diversas (levemente esbranquiçadas, acinzentadas, transparentes, levemente róseas), reproduzem o esmalte perdido, à semelhança dos sistemas de porcelanas. A utilização de cores e resinas corretas não é indicio de melhores resultados restauradores; mas o recurso a características ópticas e espessura correta poderá favorecer o resultado final de naturalidade.

Corantes fazem parte quase obrigatória do arsenal de resinas compostas, não buscando a reprodução de sulcos escurecidos ou cariados, mas para cromatizar o

centro das restaurações e diferenciar as restaurações monocromáticas. Penso que todos os detalhes na busca da reprodução de características sejam importantes, não somente ao paciente, mas por uma recompensa pessoal.

Anos atrás, observei e aprendi com um exemplo profissional que podemos

renascer diariamente, mesmo na busca de materiais diferentes (mesmo sabendo que as grandes mudanças ocorrem pessoalmente); mas o simples atualizar da velha paixão (no caso, restaurações), já fez esta busca ser produtiva. E esta é uma palavra significativa, como diria Garcia Marquez: paixão.



Figuras 1 e 2: Realização do corpo da restauração com resinas mais opacas e bastante cromatizadas (usualmente B3)

Figura 3: A penúltima camada é realizada com resinas mais translúcidas e menos cromatizadas, fornecendo alta reflexão interna. A delimitação de cúspides deve ser realizada e as paredes proximais acabadas.

Figura 4: Os corantes auxiliam a visualização da delimitação de cúspides (Ochre, Brown e B1)

Figuras 5 e 6: Confecção da última camada com resinas de bastante translucidez, apenas seguindo a delimitação já anteriormente realizada, cúspide a cúspide.